

A REUNIÃO DEPOIS DA REUNIÃO

Em uma excelente entrevista concedida a Bill Hybels por ocasião de uma edição do SUMMIT, o famoso executivo Jack Welch declarou um de seus maiores temores: “as reuniões que são feitas depois das reuniões”. Ele fazia referência àquelas reuniões informais, que acontecem depois das reuniões formais, e que, por vezes, têm um poder destrutivo, por simplesmente contrariarem o que foi decidido na reunião formal ou por incentivarem participantes da outra reunião a não cooperarem com o que foi decidido, seja através do boicote ou da oposição. Em geral, tais reuniões têm o intuito de abafar o impacto de uma decisão tomada no ambiente próprio que é a reunião formal, que foi convocada pelo líder competente e que tem uma pauta estabelecida pela realidade da organização, com base em suas regras e organização.

Em todos os ambientes organizacionais existe esse tipo de reuniões. Em geral, são convocadas por pessoas rebeldes ou descontentes. Por vezes, os que as convocam participam das reuniões formais, mas nada falam; se duvidar, são capazes, inclusive, de apoiar verbalmente as decisões que são tomadas na formalidade. Mas, quando começam a presidir a reunião informal – a reunião depois da reunião –, negam tudo o que foi decidido, quebram sua própria palavra, e criam um ambiente de dissidência, incentivando a falta de cooperação e compromisso com o que foi estabelecido na outra reunião. Em outras situações, eles sequer participam da primeira reunião. Alguma desculpa é dada e, sem compromisso algum com o que foi decidido, participam da outra reunião cheios de ideias e dispostos a fazer alguma coisa que contrarie, abafe ou negue o que foi decidido na outra reunião.

Esse tipo de reunião não é coisa nova. Desde que o homem começou a organizar-se e a reunir-se para decidir, ponderar e fazer planos surgiu a reunião depois da reunião. Ela já acontecia na época dos faraós do Egito, como se pode notar na história de Cleópatra, que se reunia com governantes de Roma às escondidas, planejando como trair seu próprio marido que contava a ela as decisões tomadas por seus conselheiros. Na Bíblia, temos um relato muito conhecido que é o de Judas, que se reuniu às escondidas com os príncipes dos sacerdotes, planejando como trairia o filho de Deus. Aliás, o perfil de Judas é próprio dos que convocam a reunião depois da reunião. Quem poderia imaginar que Judas, tesoureiro dos discípulos de Jesus Cristo e, portanto, pessoa acima de qualquer suspeita, seria o traidor? É difícil de imaginar. Mas, em geral, nos surpreendemos quando descobrimos quais são os que convocam e participam de reuniões assim: são quase sempre pessoas acima de qualquer suspeita.

O dia, a hora e o local de tais reuniões são incertos. Quando menos se espera, está acontecendo a reunião depois da reunião. Por não poder prever quando e onde acontecerá, nenhum líder pode viver em busca de tais reuniões, tentando descobrir onde e quando acontecerão. E muito menos tentar descobrir quais são seus participantes e quem está dirigindo-as. Por serem informais – ou clandestinas – não devem merecer uma preocupação maior do que a reunião formal e legítima. Seus efeitos podem até ser desastrosos, mas um líder não pode passar o tempo todo vigiando as pessoas de sua comunidade e, em especial, seus liderados diretos. A única medida a ser tomada é a firmeza de não abrir mão do que é oficial, legítimo e correto. A reunião depois da reunião, ainda que seja frequentada por várias pessoas, nunca substituirá a reunião oficial e legitimada pelo próprio grupo que constituiu pessoas como seus líderes.

A reunião depois da reunião continuará a existir em todos os ambientes, até mesmo dentro das igrejas. E como cada um tem a liberdade de dizer sim ou não ao convite que lhe é feito de participar de uma reunião assim, deixemos que o caráter de cada um sinalize se vale a pena ou não reunir-se na informalidade ou clandestinidade. E, em nome do caráter, a grande maioria das pessoas continuará optando por respeitar dia, hora, local e agenda da reunião que acontece de forma oficial e poderá ser registrada nas atas de nossas organizações.